

Assignaturas para a Capital

Anno. 145000
Semestre. 73000
Trimestre. 46000
NUMERO DO DIA 60 réis

Pagamento adiantado

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

CORREIO PAULISTANO

O Brazil perante a Sociedade de Estatística de Paris

Falasse, na Europa, tão pouco do Brazil, que é sempre agradável aos brasileiros a notícia de alguma exceção à essa regra, sobretudo quando essa exceção parte de algum espírito superior, inspirado pelo amor das investigações científicas.

Já tivemos ocasião de fazer referência às preleções do sr. Levasseur, no Colégio da França, neste anno, nas quais ocupou-se ele, por vezes, do Brazil. Agora, vamos reproduzir do *Journal des Economistes*, de Junho último, uma análise das informações prestadas pelo ilustre professor à Sociedade de Estatística de Paris, sobre a população do Brazil e sua economia agrícola.

Como é fácil de verificar-se a primeira vista, as informações do sr. Levasseur não primam pela exactidão, tendo elle tomado por base do seu estudo os dados defectivos do nosso importissíssimo recenseamento de 1871, que aponas pode considerar-se como um ensaio de estatística da população; nem por isso, porém, perde o seu interesse as observações do ilustre professor, que, se não traduzem a verdade em toda a sua exactidão, apresentam, pelo menos, o cunho do estudo conscientioso e escravidão que fez sobre o assunto.

Pena é que os nossos mais brilhantes talentos, que os nossos homens de maior ilustração e conhecimentos, dedicando-se quasi exclusivamente à política, que tudo absorve e consome neste paiz, não procurem auxiliar as investigações científicas que se fazem na Europa sobre o Brazil, sobre as suas condições económicas, agrícolas e industriais, fornecendo-lhos, por meio de livros ou memórias, informações exactas sobre o paiz, sobre o seu presente e sobre o seu futuro.

Só assim, não teríamos o desprazer de tantas inexactidões como as que se escrevem ordinariamente sobre o Brazil, as quais revelam a maior ignorância das nossas couças, só assim, deixariam de ver um hemisfério de oitro tão superior como o ilustre historiador, tão abalizado pelos seus conhecimentos de geographia, descrever o Brazil como um paiz quasi habitado por selvagens, e cujo clima é apresentado como incompatível com o desenvolvimento da colonização europeia.

Eis o resumo das informações do sr. Levasseur, prestadas à Sociedade de Estatística de Paris, segundo o *Journal des Economistes*.

O sr. Levasseur consagrou um estudo aprofundado à população e às forças produtivas de um paiz, onde os progressos económicos tem-se revelado de modo notável a certos respeitos, há algum tempo—o Império do Brazil.

O sr. Levasseur propôs, com efeito, dar à Sociedade de Estatística um resumo dos estudos que fez este anno, no Colégio da França, sobre a América do Sul, nos quais procuraria reunir os dados estatísticos necessários para interpretar os factos geográficos e para organizar o quadro dos recursos económicos dessa parte do mundo.

Escolhendo o Brazil, que é o estado mais importante da América do Sul quanto à extensão do seu território, no numero de seus habitantes e no valor do seu comércio externo, satisfez-se elle em assignar os principais traços de uma única questão—a da população.

Só se comprehende bem a razão de ser da agricultura e da industria de um paiz, quando tem-se uma idéa exacta da forma da sua territorial.

O Brazil está quasi todo na zona torrida; só a extremidade meridional extende-se, além do trópico do Capricorno, até além do trópico do Câncer. O clima é, pois, em todo o paiz, quente e a vegetação tropical.

O Brazil só fez um recenseamento regular, posto que não concordou em todas as províncias; nisto, elle não difere dos outros estados da América do Sul, possuindo apenas melhores informações que os outros. Só o Chile pôde apresentar uma série de recenseamentos (em número de 5) feitos em épocas mais ou menos regulares.

O Brazil não possui esboço geodésico nem cadastro; portanto, a sua superfície não pôde ser conhecida com exactidão. Como, além disso, as fronteiras do Brazil, com muitos dos seus vizinhos, especialmente com a Colômbia, não estão determinadas, e ha contestações sobre muitas centenas de milhar de quilômetros quadrados, não é de admirar a discordância dos cálculos approximativos de superfície feitos pelos mapas.

Em uma publicação oficial, de 1873, feita para a Exposição Universal de Viena, o Brazil atribuiu à si 12,634,447 quilômetros quadrados, que sempre me pareceram impossíveis, disse o sr. Levasseur, encontrar no mapa, quase quer que fossem as concessões de fronteiras. Hoje, mais modesto, atribuiu a si 8,387,218 quilômetros, o que corresponde com efeito, mais ou menos, a superfície medida nos mapas.

Não é fácil dar a superfície de cada pro-

víncia, porque os limites de muitas delas não são melhor determinados que os do Império.

O Império do Brazil compõe-se de duas partes muito diferentes pela densidade da população: o interior das províncias costeiras.

A população reconhecida no interior (provincias do Amazonas, Matto Grosso, Goiás, parte de Minas-Gerais, Para, Maranhão e Piauhy), inferior, na media, a um habitante por 10 quilômetros quadrados.

Como esses habitantes, estão pouco dissimilados pelo território, mais agrupados em algumas cidades ou aldeias, e, como, fôr do recenseamento, o Brazil calcula em um milhão o numero dos Indígenas, interiormente salvagens, que não foram recenseados, pode-se dizer que ha nessas planícies e nos mesmos planaltos cerca de um habitante por 5 quilômetros quadrados.

Esta fraca densidade caracteriza uma população selvagem, nómada ou semi-nómada, que não produz os seus alimentos pelo trabalho agrícola, mas que conta-se de obter por moça da pesca, da caça e da colheita, os produtos espontâneos da natureza. São vastos espaços, podem, nutrir um pequeno numero de homens em tais condições económicas.

Apego ao magnifico sistema de vias navegáveis que o Amazonas e seus tributários oferecem, desaguando, de alguma sorte, quasi em face da Europa, e apresentando uma extensão total, sem interrupção, apesar, em muitos pontos, com cascatas e corredeiras, de 54,000 quilômetros, entre tanto, a colonização só tem penetrado nessa planície raramente detida pela natureza, quer na parte contraria quer na occidental do território brasileiro.

O clima é o principal obstáculo. A natureza é muito poderosa nessa região; não estimula a energia do homem, porque faz com que experimente poucas necessidades, dando-lhe facilmente os meios de satisfazê-las—o indígena é preguiçoso; pela continuidade do calor e pela excessiva humidade, ella abate o temperamento dos colonos, que chocam animados pela energia europeia, e desanimam com as dificuldades que incessantemente se renovam, de uma vegetação luxuriante, mas indomável. Alguns lugares, que poderiam servir para a colonização, estão muito distantes e o colono não os procura.

O Brasil é, há muito tempo, o paiz que fornece ao mundo a maior quantidade, senão a mais afamada, qualidade de café. Rio de Janeiro e Santos, são os dois principais mercados do café. O que quer dizer, que a produção está concentrada principalmente na província do Rio de Janeiro, no sul da província de São Paulo, na de Minas Gerais e na província do Espírito Santo; a Bahia e Pernambuco estão em segundo lugar.

O café, é assucar, o algodão, são, com o cacau, o óleo e os cereais, que o Brazil só produz em pequena quantidade, a causa da densidade da religião da costa do império. O homem só multiplica onde encontra meios de subsistência, quer pela produção directa dos alimentos, quer pela criação de produções que fornecem-lhe os meios de comprar os alimentos. Foi por este ultimo motivo que se formaram as primeiras colônias de Minas Gerais, onde achavam-se ainda se acham, posto que o seu rendimento seja hoje menor, as minas de ouro e diamantes; hoje, Minas Gerais, cujos planaltos contêm ao trigo e ao gado, alimenta a província do Rio de Janeiro.

Ao sul do trópico e da província de São Paulo, o clima deixa de ser favorável aos artigos coloniais, mas é propício aos cereais, e, principalmente, à criação do gado, como na planicie do Prata. Ali, domina a indústria, a raça europeia fixou-se nesses lugares, porque o clima convém-lhe e porque a vizinhança do mar a isso convidava. Mas, não tendo, até agora, os produções o mesmo poder de troca nos mercados europeus, a produção é menor e a densidade é apenas de dois habitantes por quilometro quadrado.

O sr. Levasseur, obrigado a terminar a sua conferencia, em consequencia da hora, tendo sido escutado com a mais viva e sympathica atenção, tornou fazendo notar mais uma vez as relações curiosas e intimas que existem entre a natureza do solo de um paiz, o seu clima, seus produtos, e o carácter, a densidade, as forças productivas da população que o habita.

EXTERIOR

O bombardeamento de Alexandria

O ataque de Alexandria, diz o *Standard*, será memorável, não sómente nos annais ingleses, como na historia da guerra, porque, pela primeira vez, uma esquadra de encouraçados de primeira ordem, armados com os modernos canhões rápidos, entrou em accão contra o inimigo.

São, pois, interessantes os detalhes da accão da esquadra inglesa, ao comando do almirante Seymour, descriptos por um correspondente daquella folha, que se achava a bordo do *Inflexible*.

Depois de descrever as posições ocupadas pelos diversos encouraçados, diz esse correspondente:

« As 7 horas da manhã, já estando em terra os diplomatas egípcios, deu-se o sinal, e um único tiro do *Alexander* iniciou o combate. Houve um curto e solene silêncio, não mostrando os Egípcios signal alguma de submissão ou de resposta. Daí-se, então, a voz do combate independente, e, ao mesmo tempo, os faias dos navios inimigaram-se. Nem assim, oscilando os egípcios, abriu-lhe o fogo, chegando-se a encar-

na esquadra que finalmente a fanfarrona da egypcia terminaria pela inacção.

« Logo, porém, os artilheiros de terra tomaram os seus lugares e começaram seriamente o seu errival trabalho.

« A principio, elles calculavam mal a distancia, algumas das suas balas passavam por baixo e outras por cima dos navios; logo, porém, acertaram-nas, e, com quanto as velhas poças lisas apressaram conseguiram atingir as suas balas contraço costados dos encouraçados sem offendê-los; todavia, as poças raiadas, de 9 e 10 pollegadas, furavam a sua armadura em vários lugares, aquelas em que era ella fraca.

« O admirando hade sentir a necessidade de pagar esses reparos, mas o paiz hade acompanhar o prazer dos marinheiros por causa dessas honrosas cicatrizes que mostram o trabalho deles nesse dia.

« Tanto o sol como o vento eram contra a esquadra; de sorte que a fumaça dos tiros envolvia os navios, impedindo a certeza na mira.

« A voz de cessar o fogo foi dada, e, uma vez passada a nuvem de fumo, tanto os da esquadra como os egípcios puderam tomar melhores suas pontarias.

« As peças lisas foram quasi inuteis desde o principio até o fim; o mesmo não aconteceu, porém, com as raiadas de Armstrong.

« O *Inflexible* pôrde os seus braços da verga da gata e algumas bombas arrebentaram dentro do navio; mas a unica preocupação dos seus homens era que o fogo que faziam era eficaz.

« O *Monarch* fez calar o fogo que ali estava em frente, e juntou-se ao *Inflexible* contra o forte Meks. Pouco a pouco, morreu o fogo deste forte, e o Massel-Kanat foi obrigado a calar-se pelo *Penelope*.

« Nesta occasião, deu-se um facto que reproduz uma velha canção inglesa. A pequena canhoniça *Condor* dirigiu-se afontamente para as baterias Marabout. O Lord Charles Beresford atacou-as à pequena distância; as outras canhoniças acudiram a coragem, como de costume, fez o resto, e o fogo das baterias teve de cessar.

« O *Teneraire* e o *Inflexible* ajudaram esta batalha na bahia, com quanto estivessem bastantes longe para poderem fazer muita cousa.

« Ao mesmo tempo, o fogo fôr da bahia prosseguiu, soffrendo, porém, mais os navios. O *Alexandra* abriu o fogo contra Ras-el-Tin ás 1 horas, mas, conquanto as obras destes e as do Forte Ada soffressem muito, o fogo que faziam não cessou, sem o auxilio do *Teneraire* e *Inflexible*.

« Este ultimo, talvez o mais bello navio da esquadra inglesa—viu as suas bombas penetrarem nas obras de terra com menos estragos do que era de esperar; mas, quando concentrhou o seu fogo contra o Forte Ada, as muralhas destes cahiram diante de suas canhões em um montão de ruínas.

« Só ás 4 horas da tarde, calaram-se as baterias que corcam a cidade, e, mesmo então, as obras de dentro, especialmente as do forte Napoleão não foram destruídas.

« Enquanto o bombardeamento de fôra ainda continuava, o almirante Seymour resolveu destruir as peças de terra. Foram chamados os voluntários que se ofereceram a um só tempo; foram escolhidos doze e mandados à terra, acompanhados pelo major Fulloch que tinha feito um reconhecimento de todos os fortes, algumas semanas antes. Elles levaram consigo algumas cargas de algodão-pólvora, com as quais fizeram saltar as peças, as quais nunca mais ameaçaram uma esquadra inglesa; apois os seus fragmentos esparsos pelas baterias sorvirão de aviso ao povo quando este regressar à cidade.

« Os fortes foram reduzidos a ruínas; as peças que Arabi persistia em carregar e apontar contra os navios foram quebradas e os seus fragmentos dispersos.

CHRONOLOGIA PAULISTA

6 DE AGOSTO

Em 1641. Aníbal Bueno é eleito pelo povo e camara reunidos, para ir a Portugal como procurador dos paulistas tratar dos negócios do bem comum.

— Em 1875 foi invadida a villa do Socorro por um bando de sediciosos, que passou ao cartorio de paz e fôrçou o escrivão a entregar os papéis do alistamento para o exercito, conduzindo-os ao largo da matriz, onde os quemou no meio de vivas e descargas. A 18 de Setembro seguinte repetiram-se os mesmos actos de vandalismo.

— Em 1876 foram reduzidos a ruínas; as peças que Arabi persistia em carregar e apontar contra os navios foram quebradas e os seus fragmentos dispersos.

Foram nomeadas as seguintes autoridades policiais, para a villa da Piedade:

Delegado

O 2º suplemento do subdelegado, Salvador Machado de Albuquerque.

3º suplemento do delegado

Joaquim José de Oliveira Agapito.

Suplementos do subdelegado

1º Maximiano Augusto de Oliveira.

2º José Antônio da Silva Corrêa.

3º Luciano Godinho da Silva.

Foi exonerado Joaquim José de Oliveira Nogueira, do cargo de 2º suplemento do delegado de polícia da Piedade.

Foi declarado sem efeito o acto de 27 de maio findo, pelo qual foram nomeadas autoridades policiais para S. José de Campos Novos, do termo de Santa Cruz do Rio Pardo, e nomeadas para a mesma localidade, as seguintes autoridades:

Subdelegado

Joaquim Pereira Nunes.

Suplementos

1º José Pedro de Lima.

2º Leônidas Teixeira.

3º José Pedro Coimbra Villas Boas.

DE OMNIBUS REBUS

Economia social

Procuram-se actualmente as nações da Europa com a emigração constante e progressiva dos seus habitantes validos, pela maior parte homens do campo, trabalhadores rurais, que vão a outros países levar a actividade de sua actividade.

Oras, não estando o numero dos emigrantes na proporção do aumento da população, ha um desequilíbrio de braços produtivos, que é motivo de apprehensões para os economistas e governos.

Além da emigração outra causa concorre para o despovoamento do Velho-mundo, — a escassez relativa dos nascimentos.

Parce que a similitude das antigas raças não cruzadas, actua sobre os individuos, manifestando-se nestes, a degradação fisiologica por meio de esterilidade.

O mais interessante é que esta incapacidade se mostra em escala ascendente, começando pelos proletários e tornando nos representantes das classes eminentes.

Referente a isto falam na *Revista dos dois mundos* um artigo de Charles Richet, cheio de curiosidades estatísticas sobre a população, ou melhor, sobre a despopulação da França.

A despesa, — princípio, foi orçada em 110 milhões, dos quais deviam ser fornecidos pela Suíça 30, Áustria 31 e 58 pela Itália; adiante, porém, elevou-se ao dobro, em consequencia das dimulcidades extraordinárias com a passagem de S. Gotthard.

O túnel, começado no dia 1º de Outubro de 1872, concluiu-se em 9 annos e meio, no dia 29 de Fevereiro de 1880.

Tres linhas ferreas

